CHEGADA A LISBOA DOS JORNALISTAS ESPANHÓIS

Jornalistas espanhóis em Lisboa

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁG.)

mão, porque um jornalista espanhol quando vem a Portugal, utiliza como caneta o coração.

«Foram tão amáveis, que até nos prepararam um céu, uma luz e um sorriso dos portugueses que com a presença do nosso embaixador aqui, podem crer, que não há já palavras para expressar o que significa pisar esta terra, que como espanhóis, temos de dizer que não só nos mantém como nos tira do céu, como nos tira a nossa presença espanhola.

E prosseguindo:

«Afirmamos que não necessitávamos vir, mas sem dúvida ansiávamos por vir. Não necessita um espanhol vir a Portugal para amá-lo, como se amam os irmãos. Necessitávamos, por outra parte e ansiávamos por vir, por que não é vão para que a caneta escreva bem, o coração bata melhor, que viéssemos a esta terra para que o ar nos penetre, como se nosso fosse, porque estamos em Portugal como se estivéssemos em Espanha, porque sabemos que Espanha e Portugal têm um destino comum e têm um futuro igual, porque lavraram a sua história com a sua tradição. E acaso só conservam sua singularidade os povos que sabem irmanar-se no futuro como se irmanaram na tradição».

Por sua vez, Luis Calvo Andaluz, disse também da sua alegria por voltar a Portugal, que considera sua segunda Pátria, realçando, como é seu hábito, o afecto que o liga aos portugueses e o apreço que tem pelo nosso país.

O banquete na Embaixada de Espanha

A noite, o grupo de jornalistas espanhóis foi homenageado com um jantar oferecido na residência do Embaixador Ibañez Martin.

Estavam presentes o Dr. Pedro Theotónio Pereira, Ministro da Presidência; Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação; Dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I.; Miguel Trigueiros, adido de Imprensa à Embaixada de Portugal em Madrid; Dr. Francisco Avilez, chefe de Repartição do S. N. I.; os directores de alguns jornais diários de Lisboa, entre os quais o director do «Diário da Manhã», Barradas de Oliveira; directores das Agências Noticiosas, alguns jornalistas portugueses, e os adidos e pessoal superior da Embaixada de Espanha.

Aos brindes, o Embaixador Ibañez Martin agradeceu ao Secretário Nacional da Informação o convite para a visita a Lisboa, dos jornalistas espanhóis, salientando que ela é mais um episódio da linha de um férreo vínculo existente entre Portugal e Espanha

Sobre a situação na província de Angola, o Embaixador Ibañez Martin disse:

«Os direitos adquiridos por Portugal em terras que são produto de um esforço civilizador através de séculos, fazem com que renda as minhas homenagens de fervor a este País, a quem tanto se deve a civilização ocidental»

O Embaixador, a seguir, acrescentou que Portugal e a Espanha entendem perfeitamente certas hostilidades, mas Portugal sabe que não está só, por vários motivos e razões e, ainda, porque mesmo que não tivesse a Espanha a seu lado, como integralmente tem, teria a presença da verdade.

Declarou, depois, que Portugal, que prestou inestimáveis serviços ao Mundo, vencerá nesta conjuntura. E, depois de traçar o elogio do Sr. Ministro da Presidência, referiu-se entusiàsticamente a Salazar, o homem que tão notàvelmente trabalha pela grandeza de Portugal.

Por último, o Embaixador Ibañez Martin brindou pelo Chefe do Estado português.

Palavras do Ministro da Presidência

Falou, em seguida, o Dr. Pedro Theotónio Pereira, que recordou horas vividas em Espanha, em momentos difíceis, e salientou que todas as inquietações e dúvidas desses momentos foram inteiramente ultrapassadas pela grandeza de ânimo de um povo que tão intemeratamente soube lutar e vencer.

Dirigindo-se aos jornalistas ali presentes e a quantos eles tão brilhantemente representavam, destacou o impulso fraternal, irresistível, com que todos os órgãos de informação de Espanha têm acompanhado Portugal nas horas de provação que está vivendo.

A seguir, assinalou que nos momentos de ansiedade em que o sangue português corre em África — sangue que não tem cor, pois é apenas português — o País está unido em torno da defesa e interesses sagrados que a toda a Nação importam.

Referiu-se em termos muito elogiosos ao Embaixador de Espanha e, em seguida, brindou pelo Generalíssimo Franco.

O director-geral da Imprensa de Espanha brindou por Portugal

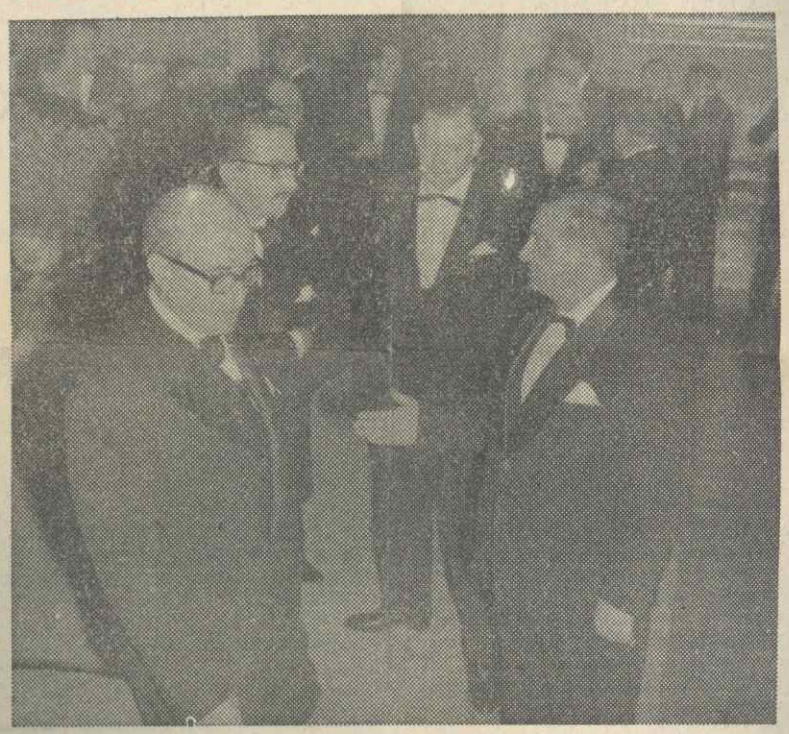
Falou, por último, o Dr. Muñoz Alonso, director-geral da Imprensa de Espanha, que declarou nunca a Espanha ter pedido recompensa por serviços porventura em alguma ocasião prestados, e que recebera, aliás, primeiro, essa lição de Portugal.

Afirmou, depois, que o que o Mundo carece é, entre o mais, de compostura; e que ao mundo precisamos de ensinar que devemos estar de pé, ainda que a alma ajoelhe em louvor e agradecimento a Deus.

O director-geral da Imprensa de Espanha, depois de se referir a Portugal e aos portugueses em termos de grande elevação, disse que é mister desconfiar dos povos que passam do Thabor à Ressurreição sem passar pela Crucificação. E, afirmou a seguir: mas ai daqueles povos que crucificam!

O Dr. Muñoz Alonso terminou as suas palavras brindando por Portugal.

Findo o jantar, numa das salas da Embaixada, o Prof. Ibañez Martin, condecorou com a comenda de Mérito Civil o Dr. Francisco Avilez e o arquitecto Mário de Oliveira.



UM MOMENTO DA RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DE ESPANHA